

Minhas Amadas Sementes de Verão,



Estou sentada em meu jardim, está cheio de dalias, o vento me trás os perfumes de lavanda, de rosa e de tomilho... é uma maravilha. Deste pequeno paraíso contemplo um homem, não é jovem nem ancião, tem a cabeça bem reta e caminha com passo pausado e seguro, é um sábio.

Este sábio passa pelos campos e sobe o monte, leva consigo uma cesta e suas mãos fortes já conheceram o trabalho, chega lá em cima e olha as árvores, as escuta e decide qual podar, faz lenha para sua casa, coloca-a em sua cesta e o vejo descer com o mesmo passo e muito mais alegria. O que irá fazer esse homem com a lenha em um dia de verão?

Chega em sua casa, acende o forno, coloca a lenha e cuida da temperatura, sabe que não pode ser demasiada forte nem demasiada fraca porque vai preparar o alimento sagrado, vai preparar o pão.

Para fazer o pão, o sábio sabe que se requer muita paciência e muito amor. A paciência para preparar a massa e esperar que cresça, a paciência para preparar o forno, a paciência para que o pão asse e se dore. A paciência para que umas mãos amadas ou desconhecidas recebam esse pão.

O sábio sabe que não pode acelerar nenhum momento deste processo, que não é o tempo que transcorre o que é importante, nem a fadiga, nem a necessidade, senão o amor com que se faz, a sabedoria, a humildade para dobrar a coluna e recolher os ramos o respeito dos ritmos da natureza, enfim a paciência, mas sobretudo o amor, e todas suas emanações se transmitem a essa obra tão grande que é o alimento, quantas esse pão nutrirá? Não sabemos, pode ser que somente seja o sábio quem vai desfrutar, ou sua família, mas se compreendeis o que significa o pão, sabeis que podem ser mil cidades ou a humanidade inteira.





Minhas queridas sementes, este sábio são vós, esse pão é o vosso amor, é o Ensino, é o tratamento que compartilhais, é a luz que entra em vós, em vossa alma, em vossas mãos, cada vez que esqueceis de vossos problemas e de vosso egoísmo e pensais em quem tendeis ao lado.

Não deixeis que o forno se esfrie, nem que se aqueça demais senão o vosso pão se tornará cru ou ficará duro e seco, ou ao contrário se queimará e não aplacará vossa fome nem a de ninguém, cuidar bem cada passo que dais, confiar, o caminho já o conheceis, somente tendeis que avançar, um bom padeiro é o sábio que já compreendeu sua Missão.

Do meu jardim os contemplo, contemplo vossos corações, a Luz que irradiam, não há flor na Terra que seja mais viva, creiam-me, não há jóia no planeta que possa igualar seu valor.

Compartilhar o que sabeis, é o dia do Fogo Divino, recordar vossa meditação e o óleo tão precioso que sempre preparais no dia de São João. A fogueira será o forno e os vossos papeizinhos com os desejos serão o pão que oferecereis ao Céu e o Universo os recompensará.

Ale, Minhas queridas sementes, vamos compartilhar o pão!

Com todo meu amor.

